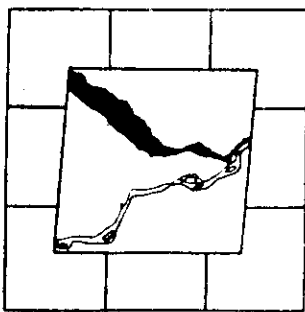


## DEVASTAÇÃO FLORESTAL

# Loch quer fiscalização rigorosa nas fazendas



MANAUS/1990

"A Devastação Florestal a Nível de Propriedade Rural", foi o tema abordado ontem pelo professor do departamento de Engenharia Civil da UFSC, Carlos Loch, durante o VI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, que vem sendo realizado no Hotel Tropical.

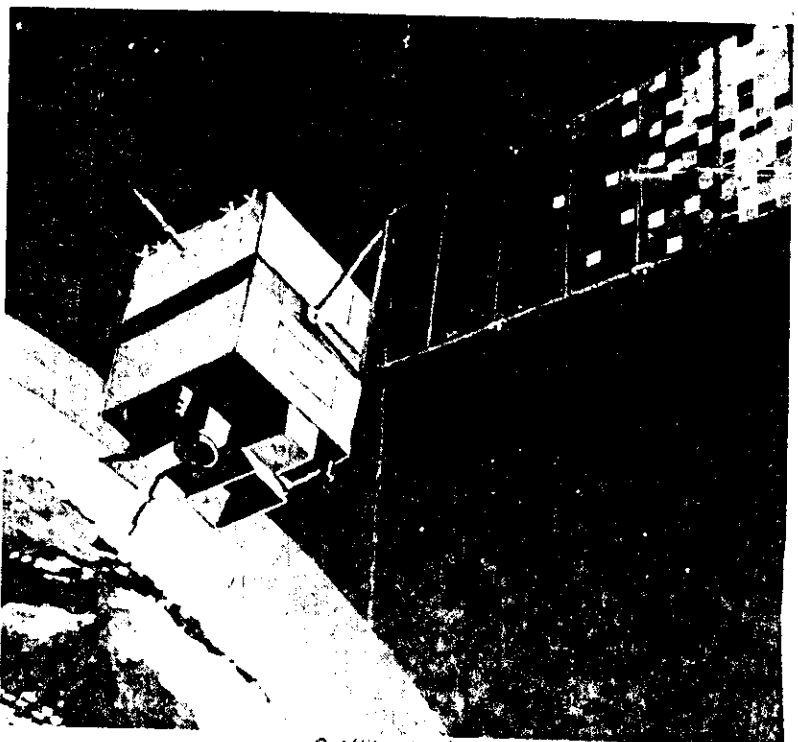
Em trabalho o pesquisador apresentou uma rápida revisão de literatura como suporte científico, abordando, os pontos da devastação florestal no Brasil e ainda como propriedade da terra em termos de registro de imóveis somando a questão do seu formato.

Na parte de análise ele mostrou a necessidade do mapeamento em grande escala identificando até as menores reservas florestais versus reserva legal, mostrando também a importância do monitoramento do uso do solo e as influências que a colonização gera em termos de distribuição e percentagem de cobertura florestal.

Concluindo a sua participação, Loch apresenta a importância do governo de analisar ou apoiar a questão da reorganização da estrutura fundiária.

Para Carlos Loch, a devastação florestal no Brasil teve muito incentivo por parte do governo da União, como única forma para ocupar todo o território nacional, sendo que desde tempos remotos foram criadas grandes fazendas, principalmente de gado, onde o índice de cobertura florestal remanescente ficou bem abaixo dos 30% exigidos por lei.

"Somando ao incentivo de ocupação do



Satélite sino-brasileiro a ser lançado em 1992

território nacional foram implantados, segundo Loch, grandes projetos de colonização, onde não houve maiores preocupações com as características geomorfológicas do solo como elemento básico para a delimitação de um lote rural. Desta forma formaram-se grandes glebas com lotes iguais, gerando com isso uma estrutura fundiária em estilo xadrez, onde seus novos proprietários já entraram com este problema que muito dificultou a ocupação de todo o imóvel de forma racional.

A falta de conhecimento mais profundo de técnicas agrícolas, acredita o pesquisador, fez com que muitos agricultores adotassem o sistema de rodízio entre áreas agrícolas e capoeiras, fato que em poucos anos eliminou toda a cobertura florestal primária.

Estes elementos segundo ele, mostram o quanto a questão da devastação florestal é

complexa e exige que os governos dêem mais apoio às pesquisas científicas deste setor, gerando também cursos de extensão para orientar o ocupante da terra para o valor da floresta.

As técnicas de Fotogrametria e de Sensoriamento Remoto são, para o pesquisador, as melhores ferramentas para o pagamento da cobertura florestal a nível regional e ao nível de propriedade, elementos estes que precisam maior acolhimento por parte dos nossos órgãos municipais, estaduais e federais para que se possa obter êxito no controle de devastação florestal.

Ele conclui sua exposição, dizendo que, a devastação florestal ao nível de propriedade rural deve ter uma fiscalização rigorosa para que em poucos anos não tenhamos falta de madeira para a construção civil, para o consumo de lenha nas propriedades e para a fabricação de móveis.